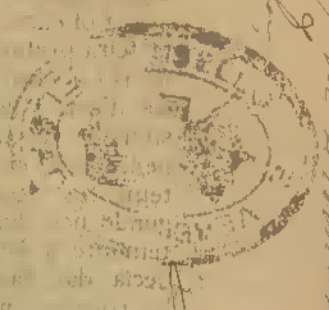


# Jornal de Melgaço



Redacção e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão  
CASA DA CALÇADA

## Manobras

### do outono

No aperto cruel d'esta quadra estival em que os assumptos políticos tanto escazeiam, é natural que a opposição se socorra das mais triviaes questões para não parecer que n'ella se extingue o sacro fogo com que ataca o governo. Assim tem andado agora na corda das discussões jornalísticas o facto commum todos os annos das manobras do outono, em que, entre nós, como em todos os paizes, se adestram as tropas e se verifica o seu grau de instrucção, como tambem o funcionamento do seu material e armamento. Se assim se não fizesse, se o exercito apenas servisse para conservar officiaes e soldados nas casernas sem poder seguramente verificar-se o seu modo de ser no campo, dir-se-hia então e com sobejá justica que uma instituição por tal forma dispendiosa e que por sua natureza tem de ser activa e pratica, jazia immobilizada e inerte nos seus aquartelamentos, d'onde apenas algum serviço de policia ou de parada ia distrahir a por momentos, para recahir logo na mesma apathica passividade, tão inutil para o fim do exercito como prejudicial ao mesmo tempo para o completo desempenho da sua nobre e alta missão.

Não ha uma opinião unica que destoe do unanime consenso, com que sempre e em todos os paizes se tem aconselhado esta prova annual do estado de instrucção do exercito, em que ao mesmo tempo desde o commandante aos soldados, desde o pessoal ao material, desde os serviços de administração aos serviços de saúde, desde o armamento ao município, são examinados e verificados todos, afim de que do seu exame attento e ponderado se possa com segurança tirar o necessario ensinamento para as modificações e melhoramentos que hajam de ser introduzidos, afim de que o exercito possa preencher o seu fim quando as circunstancias d'elle o exijam.

Não temos elementos, naturalmente, para ajuizar dos muitos ou poucos soldados que existam nas fileiras, o que sabemos, porém, é, que o sr. ministro da guerra se tem esforçado quanto cabe na sua alçada para povoar de soldados os quadros do exercito. A sua iniciativa se deve entre outras providencias a este fim destinadas, a actual lei do recrutamento, que fortemente aperta as malhas por onde mais ou menos se escapavam os recrutas para o exercito, e que, justamente por isso, tão fortemente tem sido combatida e por aquelles que agora se lamentam de que estejam despovoados os quadros do exercito. Portanto, se o facto existe e com maior ou menor intensidade, não pode ser elle attribuido á gerencia do sr. ministro da guerra, que, ao contrario, não só não tem criado novas isenções para os recrutas mas tem empregado todos os meios ao seu alcance para que o recrutamento seja feito com mais rigor e maior justica.

Cremos, ao contrario do que se inculca, que nada falta de principal nos corpos, pois, que todos os dias estamos assistindo á aquisição de materiaes e de elementos, que consideravelmente tem melhorado o exercito. E tal tem sido o empenho do sr. ministro da guerra n'esses melhoramentos, e tão evidentes e palpaveis elles são, que os seus proprios adversarios mais ferrenhos lhe não podem negar este enorme serviço prestado ás instituições militares, que indubitavelmente são hoje bem outras do que eram ha dez ou doze annos. As escolas tem-se aperfeiçoado e melhorado de uma maneira indiscutivel, as carreiras de tiro tem-se multiplicado por toda a parte onde ha soldados e officiaes a instruir, as fortificações tem-se ido completando activamente, o nosso arsenal do exercito tem-se desenvolvido e augmentado enormemente a esphera dos seus fornecimentos, a manutenção militar completada afim de poder abastecer todo o exercito, por ultimo, o armamento tanto para a artilheria como para a infantaria está em via de ser contractado, constituindo o remate glorioso da gerencia do sr. conselheiro Pimentel Pinto.

Como é, pois, que se pôde razoavelmente censurar o sr. ministro da guerra por determinar que no outono se realizem as manobras de uso, e todos os annos vulgares, em todos os exercitos e em todos os paizes? Se o sr. ministro da guerra, tem revelado em todos os actos da sua gerencia o vivo interesse que lhe merece a instrucção do exercito e o aperfeiçoamento profissional de officiaes e de soldados, se para esse fim e com sacrificios importantes tem adquirido o material conveniente, alargado as escolas, multiplicado as carreiras de tiro e augmentando a instrucção em todos os ramos do serviço militar; como é que, racionalmente, se pode exibir que elle suprimisse os exercicios no campo, que são, indubitavelmente, a applicação e a pratica do que se tem estudado e aprendido na instrucção das escolas e dos corpos? Como se pode ajuizar d'outra forma da capacidade e iniciativa dos que commandam e da resistência e precisão nas revoluções e exercicios dos que obedecem, senão experimentando no terreno e verificando no campo como uns e outros se comportam e de ahí concluir o que succederia se ha realidade estivessemos em presença do inimigo? Como se hade verificar o funcionamento do material e dos diversos serviços auxiliares do exercito, senão n'estes ataques simulados, n'estes combates ficticios, que chamam officiaes e soldados á verdadeira comprehensão dos serviços de campanha, em uns e outros incutindo o fogo sagrado da nobre profissão das armas, que tão mortecido e como que apagado lucila apenas na immobildade enervante das casernas?

Tem havido erros, nos passados exercicios, tem-se cometido faltas nos varios serviços que d'elles tem feito parte, dizem declamando sempre os jornaes da opposição. Mas, dado mesmo que seja assim, razão ainda mais forte para que as manobras se repitam. É justamente para emendar os erros, para corrigir os defeitos, para suggerir as modificações, para determinar os aperfeiçoamentos, que as manobras militares são destinadas em todos os exercitos e em todos os paizes. Não são meras paradas espectaculosas, para fruir a apparencia marcial das tropas, o brilho variegado dos fardamentos, o tropel dos cavallos, a bellica e empolgante audição das musicas. São actos solemnes, de alta gravidade e de dilatada importancia, não apenas militar, mas nacional principalmente, porque é a nação que paga com sacrificio tão consideraveis dispendios para a sustentação de exercito, é principalmente a esta que interessa averiguar, se esses dispendios são justificados, se são merecidos, e elles servem para a manutenção de uma forte instituição em que ella possa confiar, e que do seu adestramento, ar-

mamento e município, possa seguramente garantir a integridade nacional e a defesa dos nossos direitos e haveres n'um momento de perigo.

As manobras do outono são pois mais do que justificadas porque são impreteriveis e constituem o exame annual do que em instrucção e progresso militares se fez durante o anno. Nem o sr. ministro da guerra podia subtrahir-se a esta necessidade imperiosa, que resulta inevitavel da propria existencia do exercito, ainda que pelas suas proprias opiniões e sentimentos não estivesse convencido, como está certamente, de que pelos fins a que o exercito é destinado, não podia deixar de proceder assim. As accusações, pois, dos jornaes que tem combatido estas manobras, não devem nem podem ser attribuidas a falsa comprehensão dos interesses publicos, por parte d'aquelles jornaes, mas á mingua de assumptos politicos, n'esta quadra estival e safara, em que possam com mais amplitude dar largas á sua paixão politica.

## Letras

### Quinenta

Lucia não podia ouvir mais.

E torcia, crispava as mãos mimosas n'um gesto de desespero atroz.

A sua bocca escancarada e revolta, a sua face linda, invadida n'uma pallidez de morte, voltava-se para a condessa n'uma anciedade:

—Tens a certeza?

E todo o pequeno busto atroso e tenro lhe tremeu n'um alvoroco, como se uma chama do inferno, longa, sinistra, implacavel, lhe revolveasse em torno e a envolvesse e a abrazasse.

—Toda a certeza. Vi-o muitas vezes... Chegamos no mesmo comboio a Paris. Depois encontrei-o no Bois, nos boulevards, na Comédie...

—E ia só?

—Não. Nunca.

—Com ella?

—Sim. Sempre com ella.

E a condessa então fitou-a, entreabriu os labios n'um riso amargo, n'um vago desdem, enquanto Lucia desolada, cada vez mais pallida, mais lacerada, lhe perguntava ainda a tremer:

—E é formosa?

—Oh! sim. Terrivelmente formosa...

—E loira?

—Tão loira como tu, mi-

nhã Lucia. Loira como as estrelas de uma noite escura perdidas, espalhadas pelo céu. E linda como os amôres, como o primeiro sonho que a gente sonha em creança, e airosa e gentil, d'essa gentileza poderosa que deita a perder os homens e que os arrasta até ao desvário, até ao crime...

—Mas não a conheces?

—Não. Ouvi que era estrangeira. Talvez hespanhola...

—Uma coquette?

—Talvez! Mas não, não. Ha no seu olhar não sei o que de ingenuo e de simples, que irradia uma luz de innocencia. No seu rosto paira o veu de um mysterio, uma doçura ineffavel. No boulevard des Italiens vi-a pelo braço de Jorge. Parecia feliz... Sorria n'um riso divino, n'um riso immaculado de creança radiosa e linda como os archaios que os pintores da Renascença esboçavam e accendiam n'uma luz divina e agrupavam espargindo rozas nos retabulos dos altares.

E a condessa ergueu-se, poisou um instante no espaldar do divan os dedos cor de rosa; depois passou na sala, compoz no espelho de Veneza a trança alourada, magnifica, o laço de rendas finas...

Um momento, ao piano, fez gemer o teclado docemente: depois pareceu enbriar-se, allucinar-se n'uma vertigem—e emquanto Lucia transtornada, queimada de agonias, fechava os olhos n'um quebranto—os seus dedos correram, saltaram dotadamente, nas teclas de marfim.

Mas Lucia veio para ella, muito pallida, a tremer:

—Mas elle veio contigo, não é verdade Amelia? É. Não o negues... Está aqui, está em Zurich n'este instante...

—Está...

—Em Zurich?

—Não. Foi n'uma excursão ao Kégi hontem á tarde.

—E foi só?

—Não. Levou-o. Vi-os passar casualmente. E ella pendurava-se-lhe no braço e sorria com o seu olhar tranquillo e doce como o céu na primavera, como o chrystal de um lago; sorria sempre a deslumbra-lo no seu riso de oiro.

Lucia soltou um grito. Sentia-se desvairar, sentia-se enlouquecer.

A condessa curvou-se para ella, compadecida, arrependida de ter falado, de ter assim tão cruamente narrado a verdade inteira—um momento os seus cabelos confundiram-se, as suas mãos apertaram-se n'uma angustia.

Depois, n'uma piedade immensa, a condessa fitou-

lhe ainda os olhos cheios de lagrimas. Já no limiar voltou-se e disse-lhe n'um tom debil:

—Eu retiro-me. Tu precisas descansar. E tem coragem, minha querida amiga...

Lucia então prostrou-se: um momento ainda, com a face accessa, o olhar inundado n'um clarão de loucura, fitou o aposento vazio e sem conforto, onde a sua felicidade estava, agora, morta, sepultada para sempre.

Depois, pouco a pouco, invadiu-a um suspiro immenso e deixou-se ficar á beira do divan, ao abandono, amarfanhada, como um despojo, rasgada, sacudida de agonias.

Oh!

Agora, em volta d'ella, tudo acabava.

Não mais teria no seu horizonte o socego, a creença, a paz, os risonhos enlevos do amor.

As suas illusões esfarrapadas n'um vendaval do destino voavam em turbilhão.

Em volta, o seu castello de oiro, a torre de marfim de seus ideaes desabava para sempre n'uma toada sinistra.

E no fundo da noite negra ficava a aterral-a a cinza da sua chimera, o insulto, o nada do seu amor, esfarrapado, desfeito em pó, renegado nas gargalhadas das orgias.

Ergueu-se do longo divan azul celeste, passou a vista tremula na saleta alegre e garrida onde a sua felicidade se amortalhava.

Chegou á janella, sondou um momento o precipicio, o longo espaço hiante e sem fim...

Parecia-lhe que o ar frio da noite, trazido além da serra, coadno nos pinheiraes bravios, lhe entrava agora no peito em golfadas de morte.

(Continua)

## Carta

De P. de Coura

(UM BOCADO DE TUDO)

O tempo, por aqui, tem resvalado um pouco taciturno.

—Completou 22 primaveras, em 12 do presente, o nosso amigo e illustre collaborador d'este semanario, sr. Hilario Barroiros.

Felicitemo-o e oxalá que os bons Deuses não se esqueçam de lhe conferir a cornucopia de inumeras

prosperidades de que é bem digno aquelle nosso amigo.

Foi encontrada na quinta felta preterita, de manhã, no rio Coura, a poucos passos d'esta villa, uma mulher-sinha da freguezia de Padornello, cujo nome, presentemente, ignoramos. Segundo nos dizem, era muito temente a Deus, mas padecia das faculdades. Esta horrorosa noticia deixou verdadeiramente consternados os courenses.

Realisa-se no dia 29 e 30 do corrente, na nossa pittoresca villa, a imponente festividade a Virgem N. Senhora das Dóres.

Ao meio dia de 29, darão entrada n'esta villa duas conhecidas phylarmonicas d'este concelho, percorrendo as sorridentes ruas da villa e será queimado grande numero de fogo.

O adro e frontispicio do templo serão brilhantemente illuminados, e ás 11 horas da noite, subirão ao ar surprehendedes fogos, cuja confecção artistica é devida a dous pyrotechnicos dos concelhos de Valença e Barça, ambos de conhecido nome.

As 10 horas de 30, haverá missa solemne a grande instrumental, havendo tambem dous sermões por oradores muito distinctos do nosso concelho; e á tarde, uma procissão, cujo esplendor costuma ser excepcional. A symptuosidade d'esta extraordinária festa será concluida por um bazar de prendas e rifas d'uma toura, quemando-se tambem, n'essa occasião, grande numero de fogo.

Oxalá que o tempo se apresente alegre e prazenteiro, para mais se fazer realçar o brilho d'esta festividade.

A festa, pois, meus senhores.

Proceder-se-ha, nos paços do concelho, a principal no proximo dia 1 de setembro, pelas 10 horas da manhã, a inspecção sanitaria dos manebos recenseados para o serviço militar no presente anno. O contingente que pertence a cada freguezia, é o seguinte: Agua Longa, 6; Bico, 8; Christello, 9; Coura, 6; Cunha, 5; Ferreira, 7; Formariz, 8; Infesta, 17; Insalde e Poreiras, 7; Linhares e Cossourado, 8; Mozellos, 6; Resende e Castanheira, 12; Romariães, 6; Rubiães, 15; e Vasções, 7. Para o exercito activo, subdivididos respectivamente pelas mencionadas freguezias, são os seguintes: 1, 2, 1, 1, 2, 2, 4,

2, 2, 1, 2, 1, 4, 3, 1, 4 e 2, sendo um, de Coura, para a armada.

Já retiraram para o Porto, o senhor Diogo Navarro, venerando pae do distincto facultativo municipal d'este concelho, dr. Henrique Navarro, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, que ha tempos se encontravam n'esta povoação.

Partiu para Melgaço, a fazer uso das aguas, o nosso illustre e muito digno presidente da camara, sr. dr. Antonio Nogueira.

Até breve, caros leitores. 14 d'agosto.

A. M.

**VALLADARES, 25**

Mais pormenores acerca do suicida Francisco Xavier Gonçalves: O projectil expellido pelo revolver, penetrou o esphenóide e foi alojarse-lhe no dorso da sella turcica. Os restos mortaes d'este infeliz jazem sepultados no cemiterio de Agramonte do Porto, em sepultura catholica. (Adjectivamos este ultimo substantivo para evidenciar a alguém que a «Egreja permite que o suicida seja sepultado em sagrado mas sem pompas funebres»).

A carta em que se queixava amargamente do genero e pedia perdão á mulher, etc. está no commissario da policia.

Os milhares resentem-se muito da falta de calor, d'este agente indispensavel no grande laboratorio da natureza. Oxalá o Supremo Dispensador ouça aquella nossa fervorosa supplica que bontem lhe enderecamos da capella da Senhora da Graça aonde fomos em procissão.

Passaram hoje n'esta villa os srs. drs. Luiz José Dias, deputado da Nação, Antonio Mohiz de Lacerda Antonio Joaquim G. de Figueiredo e o rev. abade de Merufe Antonio Nunes de Azevedo.

Chegou á sua casa n'Albergaria, o sr. J. Pereira, estudante do penultimo anno de medicina na Escola Medica do Porto.

As diligencias que aqui passam ja de noite cerrada, não trazem muitas vezes luz alguma. Outro dia esteve, por este facto, eminente um atropelamento na volta do Mezio. Providencie-se e a tempo.

Está doente o sr. José Joaquim Pereira d'Eca.

Desejamos-lhe urgentes melhoras.

Correspondente.

**A guitarra**

I  
Eu n'esta canção dolente,  
N'esta canção mal medida,  
Junto da minha guitarra,  
Vou cantar a minha vida.

II  
Eu sou um pobre mendigo,  
Só no mundo! sem calor!  
Sem ter lar, sem ter abrigo,  
Comigo só vive a Dór!

III  
Pra mim, na senda da Vida,  
Não ha sorrisos nem flores;  
Ha só pranto e desalento,  
Martyrios, maguas e dores!

IV  
Meu Deus, que triste viver!  
Oh que martyrio sem fim!  
Amar a quem me não ama,  
A quem não gosta de mim!

V  
Chora, pois, guitarra querida,  
Chora fiel companheira;  
Solta á brisa passageira  
Os echos da minha Vida.

VI  
Chora, guitarra dolente  
Trinados que molam pena!  
A minha Alma tambem chora  
P'los olhos d'uma morena!

VII  
Guitarra, minha guitarra,  
Delirio dos trovadores,  
Vem mitigar, doce amiga,  
As minhas maguas e dores!

VIII  
Guitarra, minha guitarra,  
Guitarra, oh doce amada;  
Solta trinados ao vento,  
Não estejas assim callada!

IX  
Geme tu, guitarra, geme,  
Geme tu, guitarra querida;  
Enquanto gemos eu choro  
Os dias da minha Vida!

Hilario Barreiros

**Obras da camara**

Porque o assumpto é de veras de interesse publico, não podemos deixar de fazer algumas considerações acerca d'estas obras, as quaes, em parte, se nos afiguram irregulares ou, melhor, vergonhosas.

Vejam os nossos leitores o que se está passando:

As escadas que, até agora, existiam ao nascente da egreja matriz, dando bom accesso para a mesma e embelesando até aquelle local, estão sendo substituidas por um muro de supporte, toscamente construido, o qual, além do pessimo effeito que produz á vista de todos, priva assim a passagem á avultado numero de pessoas que, muitas vezes, já em procissões, já saindo da missa, por ali transitavam.

Ali não ha alinhamento nem cousa alguma que justifique tamanho disparate, e porisso, no caso que a camara persista na idéa de que tal muro deve ir por deante, lembremos-lhe um alvitre: mande plantar ali algumas videiras e faça uma lada.

Outro despropósito é a construcção d'um pequeno muro, tambem de supporte, junto á antiga muralha. Não se acredita tamanha tolice, mas o que é certo e bem certo é que ella existe.

Não nos dirão para que é aquillo?

Se pretendem afirmar que é para segurança da muralha e casa contigua, é asneira, pois é certo que a muralha e casa, ainda que a rua rebaixasse mais um metro, a tudo resistiriam. Lembrem-se a camara que são obras antigas e, porisso, construidas com toda a segurança.

Além d'isso, no caso de duvida, havia muitos meios de poder reforçar as paredes sem se fazer tal muro.

Sabem para o que aquillo está proprio? É para plantar um cypreste. E para que a obra fique completa, o melhor é plantar outro do lado opposto!!!

O lado sul da matriz fica com escadas por todos os lados. É escadas para o largo que dá entrada pela porta principal; escadas para a porta lateral, junto das quaes fica um canteiro proprio para plantar mangericos, e escadas para o pequeno recinto que dá ingresso para a sacristia!

Santo Deus!

Mas quem terá a culpa de tudo isto? A camara, o em-

preiteiro ou quem fez o projecto? Este ultimo, parecemos bem que não, attenta a sua reconhecida competencia. O empreiteiro nenhuma responsabilidade pôde ter, desde que cumpra o alludido projecto. Parece portanto que nenhuma duvida pôde haver em affirmar-se que a camara é a unica culpada, talvez devido ás alterações que, por comeniencia, mandou fazer ao projecto.

Ora, francamente, se assim é, pedimos á ex.<sup>ma</sup> camara, não só por causa dos inconvenientes que taes obras acarretam mas, muito principalmente, pela vergonha que d'ellas nos advem, que mande destruir aquelles dois muros, fazendo-os substituir: o 1.<sup>o</sup> por escadas, como já estavam e o 2.<sup>o</sup> por um passelo ou cousa que o valha.

Os prejuizos, poremquanto, nada valem e porisso, por mais uma mão de farinha não fiquem as papas moles.

Assim o esperamos.

**Sua Magestade em Vianna**

El-rei chega a Vianna do Castello, por motivo das manobras do outono, no dia 15 do proximo mez de setembro, regressando no dia 18 a Lisboa. Vem por terra e hospeda-se no palacete da «Assembleia Viannense».

**Enlace**

Na parochial egreja de Caparelos, concelho de Vianna, realiso-se no dia 24 do corrente, o enlace matrimonial do sr. dr. Antonio Martins Delgado, distincto clinico d'aquella localidade, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Levinda da Cunha Palhares. As nossas felicitações.

**Revisão da congrua**

Afim de se proceder á revisão das congruas parochiaes para o anno de 1903 a 1904, acham-se designados os seguintes dias:

Para as freguezias da Gave, Couso, Parada e Lamas, o dia 2 do proximo mez de setembro, ás 10 horas da manhã.

Para Christoval, Paços, Chaviães, Rouças e Fiães, o dia 3 do mesmo mez.

Para Prado, S. Palo e Villa, o dia 4.

Para Penso, Alvaredo, Remoães, Paderne e Cubalhão, o dia 5.

Aviso aos interessados.

**As festas d'Agonia**

As touradas que se realisaram em Vianna do Castello por occasião das festas a Nossa Senhora da Agonia, foram um verdadeiro fiasco, a ponto de, o publico, altamente indignado, despedacar as trincheiras e pretender desforrar-se agredindo o empregario, sr. Jacinto Inglez.

**«Paris Qui Chante»**

A Agencia Nacional, a mesma que lançou no paiz o «Miroir des Modes» e o «Moda Universal», estes dois esplendidos repertorios da moda que todas as senhoras já hoje conhecem, mandam-nos um numero specimen do «Paris Qui Chante» revista hebdomadaria illustrada dos concertos, theatros, cabarets artisticos e music-halls de Paris.

**Publicações recebidas**

O Gafanhoto—Quinzenario para creanças, com illustrações a cores, recebemos o n.<sup>o</sup> 10.

**JOALHERIA, OURIVESARIA**  
E  
**RELOJOARIA**  
DE  
**BARBOSA, ESTEVES & C.<sup>a</sup>**  
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.  
Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.  
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.  
Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.  
**293, RUA DA PRATA, 293**  
**LISBOA**

**Folhetim**  
**OS MISERAVEIS**  
ROMANCE ORIGINAL  
POR  
J. MOREIRA DE MORAES SARMENTO  
CAPITULO VI  
**A entrevista**  
E dizendo isto, pegou na delgada mão de Leonor e depositou-lhe um beijo de reconhecimento.

**CAPITULO VII**  
**Combinação infame**  
Retrocedamos. Os estimaveis leitores, do certo se recordam da scena dada entre Roque e Leonor, em casa de Pinto de Oliveira, na noite da soirée, em honra do anniversario natalicio de Magdalena. O miseravel, como visse que todos os seus planos de conquista, eram destruidos, jurou vingar-se da pobre senhora, desapparecendo em seguida. Roque, logo que chegou á casa, tomou o caminho em direcção á sua casa, que ficava situada em frente do Cruzeiro.  
Ainda hoje, existe essa propriedade, e pertence a uma familia laboriosa e honrada.  
(Nota do author)

A propriedade construida recentemente, era de bonita apparencia. Ah! chegado, abriu a porta, fechando-a em seguida. A sala de receção, estava decentemente mobilada. Roque, sentou-se em uma cadeira, e ficou alguns momentos pensativo. Por fim, tocou a campainha de prata, que estava em cima de uma meza. Quasi, no mesmo instante, correu-se o reposteiro, e um homem, de rosto antypathico, appareceu, e inclinando-se respeitosamente, perguntou: —V. ex.<sup>a</sup> deseja alguma cousa? —Diga ao sr. Gregorio, que o fico esperando n'esta sala. O criado inclinou-se novamente e desappareceu. Decorridos dous ou tres minutos, entrava na sala um

outro personagem, já muito conhecido dos nossos estimaveis leitores. O rosto era bronzado e a bocca grande, deixava ver os enormes dentes pontegudos, como os do lobo. Era Gregorio, o capitão dos bandidos que figuram no primeiro capitulo d'esta verdadeira historia. Presado Gregorio. Durante o tempo que estiveste debaixo das minhas ordens, foste um verdadeiro cavalheiro. Nunca deste um só motivo que me fizesse ficar descontente. Nas occasiões de perigo, luctavas com energia, provando assim, o quanto me eras dedicado. —Não fazia mais, que o meu dever, — interrompen Gregorio. Roque depois de agradecer mais esta prova de reconhecimento, ajuntou:

—Não sei se te recordas, porque são já passados 24 annos, quando nós assassinaámos o cocheiro e o cambado do morgado de Leça, para lhe roubarmos a quantia de 8:600\$000 reis; pois tudo isso, foi feito com tanta pericia, que o morgado, apesar de muito trabalhar, não conseguiu descobrir os auctores do crime. Eu metti a irmã do morgado no convento, e essa tenho a certeza que nada dirá, porque teme que en dê cabo do canastro dos filhos. A unica pessoa do quem eu mais recejava, morren, levando o segredo consigo. Só a tua dedicacão, foi que nos salvou porque a causa ao principio esteve seria, e é confiado n'essa mesma dedicacão, que eu te peço me auxilies na empresa que vou emprender; e se eu conse-

guir aquillo que tu sabes, dar-te-hei de gratificação reis 30:000\$000, pois, como já te fiz sciente, estou rico, graças a algum trabalho que por vezes me fez arriscar a vida. —Farei todo o possivel ao meu alcance, para o servir. —Obrigado Gregorio—diz-se Roque apertando a mão do seu ex-subordinado. Em seguida ajuntou: —Desde pela manhã que estás n'esta casa, aguardando as minhas ordens; agora, porém don-te a decisão. A rapariga não quer casar comigo, porisso, desejo possuil-a por meio de um rapto. —E quando se deve verificar esse rapto? —perguntou Gregorio com ansiedade.

Continua

**Aviso**

Pela secretaria da guerra e feito convite aos 1.ºs cabos e soldados reservistas das armas de artilheria, cavallaria e infantaria, a fim de irem servir nas provincias de Moçambique, Angola e Macau.

O tempo de serviço no ultramar é de 2 annos, findos os quaes as praças terão direito de regressarem ao reino, para o que lhes é abonado transporte e ficando isentos de todo o serviço militar a que eram obrigadas na metropole.

Os reservistas que se offerecerem deverão apresentar as suas declarações na secretaria do districto de reserva n.º 3, em Vianna, até ao dia 27 do corrente mez d'agosto.

Gratificações:—Artilheria, cavallaria e infantaria, 1.ºs cabos e soldados, 125000 reis para Moçambique e Angola, para Macau, 105000 reis a praças identicas.

**Azeite puro**

Vende-se na Loja do Miguel (em S. Julião) a 260 reis o litro.

**Fallecimentos**

Após muitos soffrimentos, falleceu ha dias n'esta villa, victimado pela terrivel tuberculose; o sr. Ilydio Victorino de Sousa, official de diligencias da camara municipal d'este concelho e presado irmão do nosso estimado patricio, residente na cidade de Angás, Brazil, sr. Antonio Caetano de Sousa, Era ainda muito novo, sendo porisso o seu passamento geralmente sentido. O seu funeral foi bastante concorrido.

Paz á sua alma e os nossos pesames á toda a familia do finado.

Em Prado, falleceu tambem na avançada idade de 78 annos, o sr. Manoel Joaquim da Cunha Sotto Mayor, presado pae do sr. José Joaquim da Cunha Sotto Mayor e honrado negociante que foi n'aquella freguezia. Era um perfeito homem de bem e muito estimado pelas suas boas qualidades. Sentindo o seu fallecimento, d'aqui enviamos a toda a familia enlutada as nossas mais sentidas condolencias.

O seu funeral, realisado na passada terça feira, foi muito concorrido de ecclesiasticos e particulares. As toalhas do caixão pegaram os srs. Augusto, Pinheiro, Julio Pinto da Cunha, Antonio Carlos Esteves, Manoel Camanho de Carvalho, Hermenegildo José Solheiro e Solheiro Junior. A igreja estava elegantemente adornada.

Na freguezia de Bico, concelho de Coura, falleceu tambem a ex.ª sr.ª D. Anna Dantas Guerreiro, presada tia afim do sr. Manoel Luiz Fernandes Barreto, intelligente pharmaceutico da villa de Monsão. Pezames.

**Lord Salisbury**

Falleceu tambem em Londres o marquez de Salisbury.

Tambem victimado pela tuberculose falleceu, ha dias, em Vianna do Castello, o presado filho do sr. dr. Tho-

maz Antonio d'Azevedo Meira, muito digno delegado de saude n'este districto.

A sua ex.ª, pois, enviamos as nossas condolencias mais sentidas.

**Agua do Pezo**

Continuação dos nomes dos illustres aguistas:

José Joaquim Mendes, do Marco de Canavezes; Manoel Luiz d'Almeida, de Moita do Ribatejo; Luiz Manoel de Lima Monteiro, D. Mathilde da Conceição Ribeiro e José Affonso, de Monsão; Manoel Brandão, de Oliveira d'Azemels; Luiz Pinto Barbosa, D. Elvira Rodrigues, Antonio Augusto Cabral de Sousa Pires Junior, Antonio José de Macedo, D. Leopoldina de Macedo, Candido de Sousa, Antonio Leite de Faria, Maria Ignez, José Novaes da Costa, Manoel Ventura de Cantos, Manoel da Silva-Figueiredo, D. Felisbella da Conceição Moraes, D. Maria Mendes, Dr. Joaquim Augusto d'Araujo e Castro, Antonio Vaz Ferreira, Fernando Pinto dos Santos e Alfredo Pereira, do Porto; D. Fortunata Pinheiro e Verissimo de Moraes, de Valença; D. Emerenciana Joaquina Machado Torres, de Villa do Conde; Abbade Gaspar Victor de Sousa e Castro Moraes Sarmento, de Villa Verde.

Continua...

**Festividades**

Conforme estava annunciado, no ultimo domingo realisou-se n'esta villa a festividade em honra de Nossa Senhora da Pastoz, a qual, apesar do mau tempo que fez, foi feita com bastante luzimento.

Em Penso, realisou-se tambem com grande pompa, na passada segunda feira, a festividade em honra de S. Bartholomeu.

No arralal tocaram duas phylarmonicas.

**Taxas postaes**

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 224 reis; marco, 276 reis; dollar, 15170 reis; sterlina, 42 3/4.

**Subscrição**

Continuação da subscrição destinada a fazer substituir a irrisoria imagem que se encontra no cruzeiro da Orada.

Transporte... 65335  
Luiz M. Monteiro... 200

Somma... 65535



Acha-se entre nós, o rev. José Augusto Ferreira, digno abbade da freguezia de Pinheiros, Monsão. Partiu para Ancora, com sua presada esposa, o sr. José Manoel Rodrigues de Castro, acreditado negociante d'esta praça.

-- Vimos aqui no domingo passado, com sua ex.ª

esposa, o sr. Armindo Lourdes Lourenço.

— Aham-se entre nós os estremecidos filhos do sr. Luiz Manoel Solheiro, importante capitalista da praça do Pará.

— Tambem aqui se encontra a interessante menina Alice de Andrade.

— Vimos aqui o nosso amigo, sr. José Domingues Machado.

— Tambem aqui estiveram ante-hontem os srs. dr. Luiz José Dias, dr. Antonio J. Gonçalves de Figueiredo, Antonio Moniz A. de Lacerda, rev. Antonio Nunes de Azevedo e muitos outros cavalheiros a quem não temos a honra de conhecer.

**CARTÃO DE PARABENS**

**Fazem annos:**

Sabbado — a ex.ª sr.ª D. Carolina Candida Gomes Pinheiro Vaz.

Domingo — o menino Herculano Arsenio de Sousa Gama.

Terça-feira — o sr. Arthur Corrêa dos Santos.

**ANNUNCIOS**

**Alambique**

Vende-se um, systema modernissimo, tanto para distillação de bagaco como vinho. Para ver, Casa do Outeiro. Pésó-Melgaço—Para tratar, Fundição Typographica Portuense, Praça de D. Pedro 28-1.º—PORTO.

**Declaração**

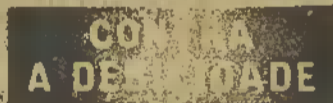
Raphael Paulo Fernandes, da villa de Melgaço, declara, para todos os effectos, que deixou de pertencer á phylarmonica—Nova—pelos motivos seguintes:

1.º por não se achar com as habilitações que precisava.

2.º pelas insolencias d'alguns musicos e falta de educação, como é publico.

Melgaço, 24 d'agosto de 1903.

Raphael Paulo Fernandes.



**Vinho Antiquo de Carne**

Unico legítimo e autorizado pelo governo, e para fins de saúde publico de Portugal, do governo legalizado pelo cons. geral do imperio do Brazil. É muito util a rejuvenescença de todas as partes do organismo considerado debilitado e aumenta o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

**OFFICINA DE RELOJOARIA**

**João Martins de Sá**

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Concerta toda a qualidade de relogios e caixas de musica.

PREÇOS MODICOS

**BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.ª**

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA DO ESTEVES**



**SAPATARIA**

**LADISLAU F. RODRIGUES**

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

**ESTABELECIMENTO DE MERCERIA**

**MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS**

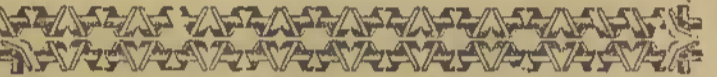
(EM S. JULIÃO)

**MELGAÇO**

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de merceria, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda e qualquer encomenda.

**Especialidade em chá e café**



**COLCHOARIA**

**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumadma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**A UNIÃO**

**PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL**

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza

PORTO (PORTUGAL)

**É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA**

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfectos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

**RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS**

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

**FAMILIA REAL PORTUGUEZA**

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

**COPIANISARIA FRANCESA**  
**A. MACHADO DA SILVA**  
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisetas, coroadas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se engravados.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO  
**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA offleina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funchres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniçpaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancara.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo  
**300 réis 300**

**HISTORIA DE IOITUCAL**  
 Edição popular e illustrada sob a direcção do notavel artista **ROOPE GAMEIRO**. A mais util, mais luminosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal.

Directo os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 34 Livraria Moleira, rua Augusta, 95, P.O. 170, Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 1.º FASCICULOS e 2.º TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**

**A MODA**  
**JOÃO JOSÉ MARTINS**  
 172, Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flannels de côres.

Confeções, chapéus para senhoras e crianças, chales, salas, camisollos, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para criança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e malhas para senhoras.

**SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA**

Executam-se encomendas de enxovacs para noivas.

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

**CONT-A-A DEBILIDADE**

**PEPTONATO DE FERRO**, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medica Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todas, emprega-se nos casos d'anemig, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc.

Preço do frasco—600 rs.

**EMULSÃO de óleo de fígados de bacalhau**, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do óleo de fígados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrófuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

**JORNAL DE MELGAÇO**

Proprietario: **ARTUR A. DE MAGALHÃES**

ASSIGNATURAS

|          |           |
|----------|-----------|
| 1.º anno | 1000 réis |
| 2.º anno | 2000      |
| 3.º anno | 3000      |

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 40 réis

Publicações con- . . . . . 20

Numero avul- . . . . . 20

**JAMES**  
 Único legatario autorisado, etc. Conselho de Saúde publica de Portugal, ensaado e approved no bo- . . . . . de um injuncto com as observ. . . . . dos principaes officios de Lis- . . . . . reconhecidas pelos conselhos do Br. . . . . nas primarias e secundarias.

**GUERRA ANGLO-BOER**

Interessantissima narraçáo das luctas entre Ingleses e boers, illustrada com numerosas zincos, gravuras, de homens celebres, do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercas e batalhas mais cruentas da

Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do Transvaal

Fasciculos semanaes de 46 paginas. . . . . 50 réis

Tomos de 3 fasciculos . . . . . 150

Pedidos á Empreza do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

**Revista Judiciaria**

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**  
 (Pagamento adeantado)

|          |       |
|----------|-------|
| Anno     | 35000 |
| Semestre | 17500 |

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

Redacção e Administração  
 1.º 222, Rua de Cedofeita, 1.º 22  
**PORTO**

**CALLICIDA Motta**, magnifico especifico para extrair os calos em 5 dias.

Preço da caixa—120 réis.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

**DEPOSITO GERAL**  
**PHARMACIA DE N.º S.ª D'ABOIA**  
 DE  
**TULLIO DA MOTTA**  
 106, Campo de D. Fernando, 107  
**VIANNA**